

134 N.º 114.

Dissertação

57  
Aprovada

J. Pires S. J.

Métodos Therapêuticos, ou Modos  
geraes de tratamento.

Apresentada á

Escola Medico-Cirurgica do Porto,

por

João Carlos Ferreira Junior.

Anno de 1848.



Amor Pais.

Traco forte mudo de reconhecimento e d'amor filial.

Amor Irmãos.

Penhor d'amizade a mais sincura.

João Carlos Ferreira Junior.



1  
Lenhores.

Le vos diferentes exames; a que me sugitei durante meus estudos nesta Escola, eu sempre mereci de vós humma prova bem manifesta da vossa generosa protecção; se sempre derramasteis sobre mim aquellas graças e favores, que vos concede o vosso tão arduo como proficuo ministerio; se sempre me julgasteis capaz de tomar sobre meus debéis hombros o enorme peso de cuidar da humanidade enferma, seguindo á risca os conselhos e preceitos da arte, que tão sabiamente me ensinasteis, hoje, mais que nunca, deijo receber de vós a prova cabal da vossa condescendencia. A materia, que vos apresento, para ultimamente ser julgado, supposto seja de summo interesse para a humanidade, he comtudo, pelo pouco desenvolimento que leva, indigna das virtas de todo o homem sabio; assim mesmo o que alli vai escripto, he tirado de certos auctores modernos o melhiór acreditados. Apresentando-vos esta minha dissertação cumpro com o rigoroso dever que a lei me impõem, que, se isso não fôr, nunca na penna pegaria com outro intuito. Desculpai por todas as faltas e erros que nella encontrardeis; sede prodigos de generosidade para comigo; continuai a accender durante a vida o-



facho das boas accoës, e se assim o finerdes, não só a noite do tumulto  
terá para vós o brilho do mais bello dia, mas para todo o sempre vos  
ficará grato o vosso diripulo do coração.

João Carlos Ferreira Junior.



Intro dução.

La plus haute mission de l'homme, après celle du service des autels, est d'être prêtre du feu sacré de la vie, de penser aux plus beaux dons de Dieu, et maître des forces occultes de la nature, c'est-à-dire d'être médecin.

Hufeland.

Sacerdote do fogo sagrado da vida o medico he como acabamos de ver destinado a cumprir sobre a terra huma missão nobre e sublime. Sem as acções heroicas, que o enthusiasmo exagera, nem as patrioticas e generosas dedicações dos homens illustres, que a historia aponta, nem as palmas academicas colhidas á custa de porfiado estudo e continuas vigílias, nem os louros do general, nem os sceptros dos reis, são títulos que possam occupar no coração do homem sensível o lugar distincto, que ali occupa o modesto, mas soberanamente honroso título de medico.

O legislador, que por meio de bem entendidas reformas, consegue extirpar da sociedade os vícios, que lhe deteriorão a vida da sua vida politica, que ataca valerosamente as practicas abusivas que lhe perpetuão o imperio do erro, commette sem duvida huma acção generosa e digna de renome.

O guerreiro, que por entre nuvens de mortíferas pedras, e em despeito do fulgor das armas onde reverbora a morte, vai lançar-se no centro de inimigas phalanges, para livrar a sua patria do jugo de seus oppressores, pratica igualmente huma acção heroica, de que a historia não tardará a fazer a merecida e justa apothese.

O primeiro destes consegue aquelle resultado a maior parte das



verses sem risco, pondo unicamente em acção os proprios interesses de seus cidadãos. O segundo vê com effeito scintillar nas mãos de seu adversario as armas que podem ferir-o ou mesmo dar-lhe a morte; mas vê tambem no polido d'essas mesmas armas o reflexo das suas: como elle sente dentro do peito hum coração, que pulsa com ardor vivo; como elle sente tambem nas proprias mãos hum ferro, que pôde cravar-se com outro ferro - he humma lucta igual - arca a arca - o homem para homem.

Porém a lucta do medico com as potencias occultas da natureza, que vão desimando a especie humana, he bem mais desigual, e por conseguinte bem mais aviscada. Observai como elle caminha com passo firme e magestro para o contagio! para esse inimigo occulto e implacavel, cuja arma se não pôde cravar com arma alguma, que em cada hum de seus passos vai esmagando milhares de existencias! Atravessa a bandeira o thalarno conjugal, o filho desempara o olho de seu pai de quem nem ao menos recebe a benção, o irmão foge do irmão, todos espavoridos e aterrados correm a salvar-se da epidemia, que assola a urno villas, cidades, provincias, e ruinas. Só o medico ousa affrontar este implacavel ministro do Eterno. As armas com que se reveste são as proprias forças da natureza, que sabe dirigir á vontade; a voz da humanidade e caridade do seu coração o convidão ao combate, porque o seu porto he lá onde se ouvir hum gemido, e lá apparecerá sem falta.

Caminhando sempre sobre hum volcão de ruinas, elle pôde a cada instante ser arrebatado pela baba candente que sae da sua bocca de fogo. Mas nenhum risco por maior que seja o impedirá de disputar á morte as victimas já para o tumulo pendentes, e entrepido como o soldado da cruz irá levar a consolação, a esperanca, e



a vida a toda a parte onde as luctuozas da humanidade exigirem sua presença.

Esta lucta desigual resulta sem duvida hum gloria immorttal a todo o homem que exerce envidosamente tao nobre sciencia. Os louros do general ganhados em violentissimo combate não são dignos de tanta ufancia; nem esses pergaminhos indicio d'alta nobreza merecem maiores respeito e contemplação do que aquelles em que se achava exarada a licença de se poder usar da importante arte de curar.

Muito embora o Astronomo ufanando-se de ser no sol e nas entrelas, e empunhando o sceptro da philosophia, faça tocar seu espirito nas longiquas orbitas dos planetas, julgando-se arbitro dos arcanos dos ceus trace aos astros as sendas de seus caminhos. Muito embora o Physico não se contentando só em subir aos ceus, e de examinar tudo o que se passa nos ares, desça também ao fundo do mar, escave as entranhas da terra, e examinando cada ser em particular, se vanglorie de fazer-nos conhecer tudo aquillo que compõem e faz o ornamento do universo. Embora o rei legislador e guerreiro cercado de grandezas e poder, tendo em sua mão o destino das nações, faça do alto de seu throno ao mais leve aceno prostrar na miseria milhões d'homens, ou elevar a grandeza com a mesma facilidade; porque, nem o sol, nem os astros, nem esses mundos que girão no espaço, nem o saber, grandezas e poderes dos ultimos, ensinarão a todos elle a combater e luctar com a morte.

Traca e merquinha era a existencia humana sem soccorro da arte; o homem entregue a si mesmo, e vivendo hum vida bruta e material, amaria a vida pela vida, e veria acaba por so fugir-lhe, e enfraquecer-lhe, sem poder evitar o mal, que o ve-



sava e desimava; o maibento e der car nado e pectro da morte  
com seu cortejo de dor, de enca, e contagios, amishando livre-  
mente pelo mundo uifaria vidas mais das veses caras; os sus-  
piros do orphaõ, as lagrimas e gemidos da viuua não lhe embo-  
tariaõ o fio à force devastadora, com que armado proseguiria na  
sua obra, aque o genio da destruição o havia impellido. O pobre,  
privado das luses da experiencia, vagaria pela vida à mercê do  
acaso, e atodos os momentos anafagar nos baisios e recolhidos della,  
se o pharol da sciencia não houvesse projectado os seus raios,  
nem com elles abrihantado o mundo.

Erqueu-se proem radiante de luz o sublime genio da sci-  
encia, e veio mostrar ao homem, lá ainda muito ao longe, pe-  
lo caminho das experiencias, o templo da perfectibilidade.

Ser útil à humanidade enferma he hum dever para todo  
christão; para o philosopho hum qrarer inexcusavel, e para o mi-  
sico hum dever sagrado, hum restricta obrigação.

Se as mais das veses não sôm recompensados dos tra-  
balhos e canceiras, que supportamos durante o exercicio de tão no-  
bre sciencia; se depois da nossa morte não se erguem em nosso  
louro monumentos, que attestem à posteridade os perigos, que  
corremos, no arriscar da vida para dar a vida; se a historia  
não aponta nossos nomes, nem a imprensa faz publicos nos-  
sos feitos medicos, pelo menos resta-nos a consolacão de di-  
mos, que sobre a terra sôm os inter mais preciosos e mais  
necessarios da sociedade.



## Dissertação

sobre os

### Methodos Therapeuticos, ou Modos geraes de Tratamento.

*Ars medica est id quod est propter therapeutica.* É uma verdade, tudo em medicina se reduce a saber curar. Este aphorismo, supposto d'atê já de Hippocrater, seu autor, nunca foi mais bem comprehendido do que o he presentemente; nunca se virão tantos medicos occupados de experiencias sobre os remedios; já mais estas experiencias foram executadas com tanta circumspecção, discernimento, e perseverança; nunca finalmente houve tanto cuidado em bem especificar as indicações therapeuticas.

Mas não basta amontoar experiencias sobre experiencias, não basta colher incessantemente materiaes, he preciso haver hum plano, hum methodo para collocar estes materiaes em hum ordem conveniente, e chegar assim á therapeutica hum monumento digno das vistas do Philosopho.

Se, livres de toda a preocupação theorica, seguir-mos com alguma attenção a pratica dos medicos cujos nomes fazem autoridade na sciencia, e se compararmos esta pratica com a que se seguia geralmente ha humo vinte annos átraz, de de logo ficaremos tocados da grande differença que separa os methodos therapeuticos seguidos nestas duas epochas differentes. Em quanto se não viu na doença mais que hum transtorno interno, e se seguio á risca a doutrina sancionada pela escola physiolo-



gica, a therapeutica encerrou-se em hum circulo de meios assaz limitado, que tinha por fim atacar o mal localmente: isto era logico. Mas por mais explicitas que fossem as asserções desta theoria, como a sciencia das affecções morbidas não pôde constituir-se senão por condicão d'experiencias, ou para melhor dizer, d'humã pratica, que determine o valor real das inducções a que a theoria conduz, era inevitavel, que chegasse hum tempo, em que este systema contaria com os factos, e soffresse a censura de sua irreversivel auctoridade. He a pratica quem mata o systema por mais brilhante que seja, e mata todas as vezes que quizer muito gerar-se. Foi a pratica que lançou por terra as pompas de Boerhaave, que anniquilou a inevitabilidade de Brown, e reduziu a seu justo valor o systema da imitação.

Gracas ao progresso, hoje todos os trabalhos medicos tem por fim a utilidade, todos tendem ao aperfeiçoamento da pratica, e a tornar mais seguro o tratamento das doencas. A anatomia pathologica, a observação dos phenomenos morbidos, a descripção e analyse das substancias medicamentosas, os ensaios que de todas as partes se multiplicão sobre sua maneira d'obrar e sobre os effectos de sua applicação, as indagações phar macologicas por meio das quaes se se esforça d'isolar seus principios activos, todas estas investigações, de que o homem são doente, assim como os corpos exteriores, se tornão objecto, não são emprehendidas se não com o fim de chegar a tão importante resultado. Neste estado de coizas, a sciencia das indicações therapeuticas, fundada sobre os factos anatomicos, physiologicos e pathologicos os mais positivos,



da mesma maneira que as regras relativas à escolha e administração dos meios curativos, devem em justo título fixar especialmente a attenção dos praticos.

Se lançarmos hum golpe de vista ainda que rapido sobre a historia da medicina, vê-se claramente quanto sômos pobres de classificações therapeuticas, e naquelle mesmo que apparecem por esses livros medicos, em todas ha hum defeito consideravel, hum erro capital, qual he, julgar-se de irracional a applicação dos especificos: todas oppõem a theoria à pratica, a razão à experiencia, como se a razão e a experiencia fossem duas pythiasas das quaes humas predisserse branco quando outra predisserse preto.

Como a razão só fôr dada ao homem para formar a experiencia, e esta se tenha pronunciado a favor d'hum qual quer remedio, he essa a methodo e unica razão que pôde dar-se do seu emprego, e o espirito não deve procurar outras. Tal he o principio segundo o qual se acha erigido o quadro seguinte dos methodos therapeuticos. Em todos elles se encontrará, não o vituperio irracional dos meios de cura os mais efficazes, os mais heroicos, mas sua plena justificação.

Hea no estado actual da sciencia quatro modos geraes de tratar as doencas, a saber: o modo synthetico, o analytico, o expectante, o explorador ou perturbador.

1.º Modo Synthetico. Neste modo de tratamento o espirito olha todos os accidenstes d'humas doença como formando hum só concurso indivisivel de symptomas, humas unica entidade morbida, contra a qual dirige humas me-



2  
Dicação chamada especifica. Este modo de tratar as do en-  
ças, quando he administrado a proposito, he o mais efficaz, e  
o mais benefico de todos. Infelizmente a sciencia possui  
ainda muito poucos medicamentos especificos bem averigua-  
dos, como a vaccina, o mercurio, e a quina, que se pò dem op-  
por a humma classe de enfermidades de do encas. Ella possui  
além destes hum maior numero de especificos de curta fun-  
ção, como os sialagogos, os diureticos, os emmenagogos &c. os  
quaes ainda que não são dotados d'humma especificidade tão  
admiravel como os precedentes, com tudo não deixão de fazer  
eminentes serviços á medicina, quando são empregados com  
discernimento, com vicção indispensavel para toda a espe-  
cie de medicação.

O modo synthetico he não só o mais efficaz dos modos  
de tratamento, mas ainda o mais natural, e para o qual so-  
mos mais levados pelo instinto. Nos primeiros periodos  
da historia da medicina não se empregavão senão me-  
dicamentos especificos, ou como taes julgados. Desde que  
humma substancia ou preparação medicinal tinha pare-  
cido util contra humma doença, designava-se por hum  
nome, que faria recordar esta propriedade; d'ahi nor-  
vierão as denominações de vulneraria, de scabiosa, de  
pulmonar &c. Comtudo, humma observação mais esclare-  
cida e mais attenta não tendo confirmado a justiça de  
estas denominações, retirou-se insensivelmente dellas toda  
a confiança, e, por humma exageração muito ordinaria,  
se envolveo na mesma proscripção o methodo the-  
rapeutico, que lhe tinha sido origem.



5  
Este modo de tratar as doenças pelos específicos foi banido da sciencia, por causa d'humna theoria, que o taxou de irracional; porém não se pôde excluir totalmente da pratica, porque he na realidade o mais natural e o mais efficaz de todos. Quasi hoje fosse o dia de restituir-lhe, por meio d'humna theoria mais veridica, a honrosa dignidade que lhe pertence, pelos servicos que a arte e a humanidade tirão d'elle todos os dias.

2.º Modo anadlytico. He este o unico modo de tratamento que tem sido bem descripto e bem denominado por Barther. Elle consiste em decompor humna doença ou concurso de symptomas em seus elementos, isto he, em muitos grupos secundarios, contra cada hum dos quaes se dirige humna medicação appropriada, seja simultanea, seja successivamente. Por exemplo, em humna bronchite convulsiva ou coryzallucida, pôde-se combater a congestão sanguinea, se for notavel, por humna applicação de sanguiugas; procurar-se-hia dissolver a congestão dos fluidos brancos pelos emeto-catharticos doces em doses fraccionadas; finalmente atacar-se-hia o elemento nervoso por meio d'algun torpente, como a bella donna, a digital, o opio &c.

Este modo de tratar as doenças he muito menos seguro que o precedente, e não se deve recorrer a elle senão para as affecções contra as quaes não conhece remedio algum específico. Elle he alem disto d'humna applicação mais difficil, porque exige do entendimento humna operação de mais, a saber, a analyse da doença, operação que apresenta algumas vezes grandes diffi-



culdades, e que pro puer de sempre para o arbitrario. Assim, no exemplo precitado, póde acontecer que hum medico dê a prioridade ao elemento sanguineo, outro ao elemento aroso, e hum terceiro ao nervoso, pela razão de que a analyse d'hum concurso morbido sendo puramente mental, he ordinariamente assaz difficil o decidir qual dos elementos tem sobre os outros hum influencia preponderante. Neste caso deixão-se guiar a maior parte das vezes em sua escolha por idéias anticipadas ou por prejuizos systematicos. O animista, por exemplo, vê por toda a parte hum erro d'abrir a vida do principio vital, e não outra coisa; o chimico não vê ali mais que o predominio d'alguuma acrimonia; o physico hum obstaculo mecanico á circulação dos fluidos &c. Donde resulta, que a analyse he não só d'hum applicação difficil em therapeutica, mas ainda d'hum grande proposita para o arbitrario, para a hypothesis.

3. Modo expectante. Quando hum doença tem hum curso determinado e rapido, como hum febre ephemera, hum saracampo benigno, as berigas, hum ferida simples, não interessando alguma parte nobre, &c.; quando hum doença, ainda que mais grave, não offereça algum symptoma espantoso e pareça tender para humas terminação feliz pelas sós forças da natureza; como hum febre inflammatoria sem phlegmasia apparente em algum orgão; quando hum doença se annuncia d'hum maneira obscura, e que nada apparece d'urgente; em fim, sem hum manifestação d'outros casos que seria enfadonho especificar, basta collocar o doente em condições hygieni-



7  
casos vantajosas, prohibir o de commetter alguma falta,  
e assignar-lhe hum regime conveniente, para se obter  
a cura.

Nestes casos a natureza faz toda a medicaçao; o  
medico não faz mais que observar, e pôr-se na expecta-  
tiva, afim de reprimir se for preciso os desvios da força  
medicatrix, se excitar ou moderar seus movimentos, sustentar  
suas forças, e ajudal-a finalmente segundo as indicações  
que ella fornece. Afigura, que o medico faz nestes casos,  
tem sido comparada, humas vezes á d'hum escravo ou d'hum  
ministro que para obrar só espera pelo signal de seu se-  
nhor; outras vezes á d'hum espectador ocioso; porem, he claro,  
que nestas occurrencias a ociosidade do medico, não he senão ap-  
parente, e adheminação de medicina inactiva, empregada pa-  
ra designar este modo de tratamento, he totalmente  
impropria.

Aççoes ou o concurso de symptomas he ali consi-  
derado como formando hum encadeamento regular de phe-  
nomenos que a natureza suscita com o fim de curar, e de  
que importa não perturbal-a sua tendencia espontanea  
sem absoluta necessidade. Esta maneira de philoso-  
phar foi posta em voga por Hippocrater, e os que a ado-  
tarão foram por isso chamados Hippocraticos ou natura-  
listas. Ella consistia sobre tudo na infancia da  
arte, nessa epocha em que apenas se conheciaõ pon-  
tos ou nenhuns verdadeiros especificos, e quando ainda  
se não sabia fazer hum uso exclarecido da analyse.  
Ella torna o pratico circumspecto e attento, o que he d'hum



uma grande vantagem para o doente; ella ainda hoje he applicavel em humma multidão de doencas, seja agudas, seja chronicas.

Com tudo, he evidente, que o methodo expectante não preenche cabal mente a arte de curar, que o methodo synthetico he bem mais prompto e mais seguro, todas as vezes que se poder empregar; e que o analytico em bastantes occasiões merece preferencia. Generer generalisar em demasia o methodo expectante de baixo do titulo de medicina Hippocratica ou natural, he descoherer o progresso das luses, e guiar a gemma ogemio da medicina ao leito de Procrusto.

4.º Modo explorador ou perturbador. Apresentar-se muitas vezes na pratica casos ambíguos ou duvidosos que o nosso espirito não pôde refferir d'humma maneira precisa a alguma das especies morbidas conhecidas; neste caso o medico prescreve muitas vezes, não ao acaso, mas com ex cõta, humma medicaçãõ que tem por fim fazer apparecer os caracteres da doença, e esclarecer assim o diagnostico. Sua conducta, nesta occorrença, pôde comparar-se à do chimico, que se serve d'hum reactivo para reconhecer humma substancia.

N'outros casos, infelizmente bem mais numerosos, o homem da arte, depois de ter esgotado todos os meios racionais que a sciencia pôem á sua disposiçãõ, sem obter o menor resultado da th factorio por via d'algumma idiosyncrasia ou outra circumstancia inexplicavel, recorre então a hum tratamento indirecto, por meio do qual per-



9  
tendo imprimis hum abalo a toda a machina ou só-  
mente á parte doente, a fim de produzir hum per-  
turbacão vantajosa e curativa. Tal era o objecto que ti-  
nhão em vista os antigos methodistas, inventando sem  
circulo metasyntetico; e tal he ainda o fim a que se pro-  
põem todos os dias, quando se ordenão os banhos de mãos,  
as viagens, as agões mineraes, &c. Nestas occasiões o me-  
dico não obra ás cegas, não trace prescripções ao acaso,  
mas guia-se segundo certas analogias, elle olha os habi-  
tos, a idade, ao temperamento do doente, e ao concurso de  
sympthomas. Esta he a razão por que ainda se dá a es-  
te modo de tratamento o titulo de racional, e se collocá ain-  
da no numero dos methodos therapeuticos approvados pela  
sciencia. Assim mesmo occupa o mais baixo gráo entre os  
seus methodos, e o progresso das luses deve cada vez mais  
restringir sua applicação.

Accoete muitas vezes ser-mos obrigados a empre-  
gar muitos ou mesmo todos os modos de tratamento, se-  
ja collectiva, seja successivamente. Por exemplo, apresentan-  
do-se hum individuo novo, d'humma apparencia hum tanto  
sanguinea, queixando-se de falta d'appetite, sem augmento  
de sede, dotado d'humma fragueza geral, e accommettido d'humma  
somniaencia invencivel, tendo todas as demais funcões  
em estado normal, não se dissimularia ordenar-lhe alguns  
pedituvios sinapisados, meia dieta, hum ligeiro purgante, e  
passar de pois de comir. Se passados quatro dias o doente  
não apresentarse alguma modificacão, mas antes a fra-  
gueza e a somniaencia augmentarem, praticar-se-he-he hu



uma sangria do braço de nove a onze onças, continuação no uso dos pedilúvios, ajeitar uma dieta, e hum ligeiro cathartico para tomar no seguinte dia. Porém, se no fim de tudo isto não apparecerse melhora alguma, mas antes maior fraqueza e grande somno lenicia a certar e determinar as horas do dia, apresentando humma verdadeira intermitencia, prescrever-se-thenha humma dose de sulfato de quina, para tomar todos os dias, em quanto se não dissipassem talos os symptomas de fraqueza e somno lenicia.

Analyzando agora a conducta que houve durante o curso desta Doença, ali se encontram tres periodos bem distinctos: no primeiro empregou-se o methodo expectante, no segundo se compô-se o concurso de symptomas, conforme ao methodo analytico, e combaterão-se os phenomenos de congestão cerebral, que parecião dominar todos os outros, finalmente, considerando o ajuntamento d'accidentes como formando hum todo indivisivel, usou-se do methodo synthetico.

Esta exposição dos methodos curativos, ainda que summaria, me parece sufficiente para demonstrar, que humma tal maneira d'olhar as operações therapeuticas he a mais clara, a mais completa, e a mais progressiva que se tem formulado até hoje. A mais pequena reflexão basta para fazer conhecer, que esta classificação therapeutica abraça sem expor todos os modos de tratamento, ser de o que apresenta menos probabilidades de successo, até ao que tem hum bom exito quasi infalivel.



Proposições.

1.<sup>a</sup>

O Cirurgião deve ter, além dos conhecimentos que lhe são próprios, as mais exactas noções em medicina.

2.<sup>a</sup>

O melhor meio de destruir a predisposição hereditaria, que qualquer individuo tenha para contrahir esta ou aquella especie de molhecia, he a mudança de clima e de vida em geral.

3.<sup>a</sup>

A existencia de syphilis constitucional não se oppõe á consolidação das fracturas, assim como o emprego do mercurio não he contra-indicado, durante a existencia dellas.

4.<sup>a</sup>

A velhice não contra-indica a operação dos cancros.

5.<sup>a</sup>

Se a medicina pôde alguma coisa contra a phthisica, não he, senão no seu começo, ou quando se tem o seu desenvolvimento, que se pôde prevenir ou fazer abortar.

6.<sup>a</sup>

A phthisica não ataca somente as pessoas fracas, delicadas, de peito apertado ou mal conformado; não he raro, verem-se desenvolver tuberculos pulmonares em individuos fortes, trigueiros, de peito largo e bem feito, e d'humas forças musculares assaz pronunciadas.